

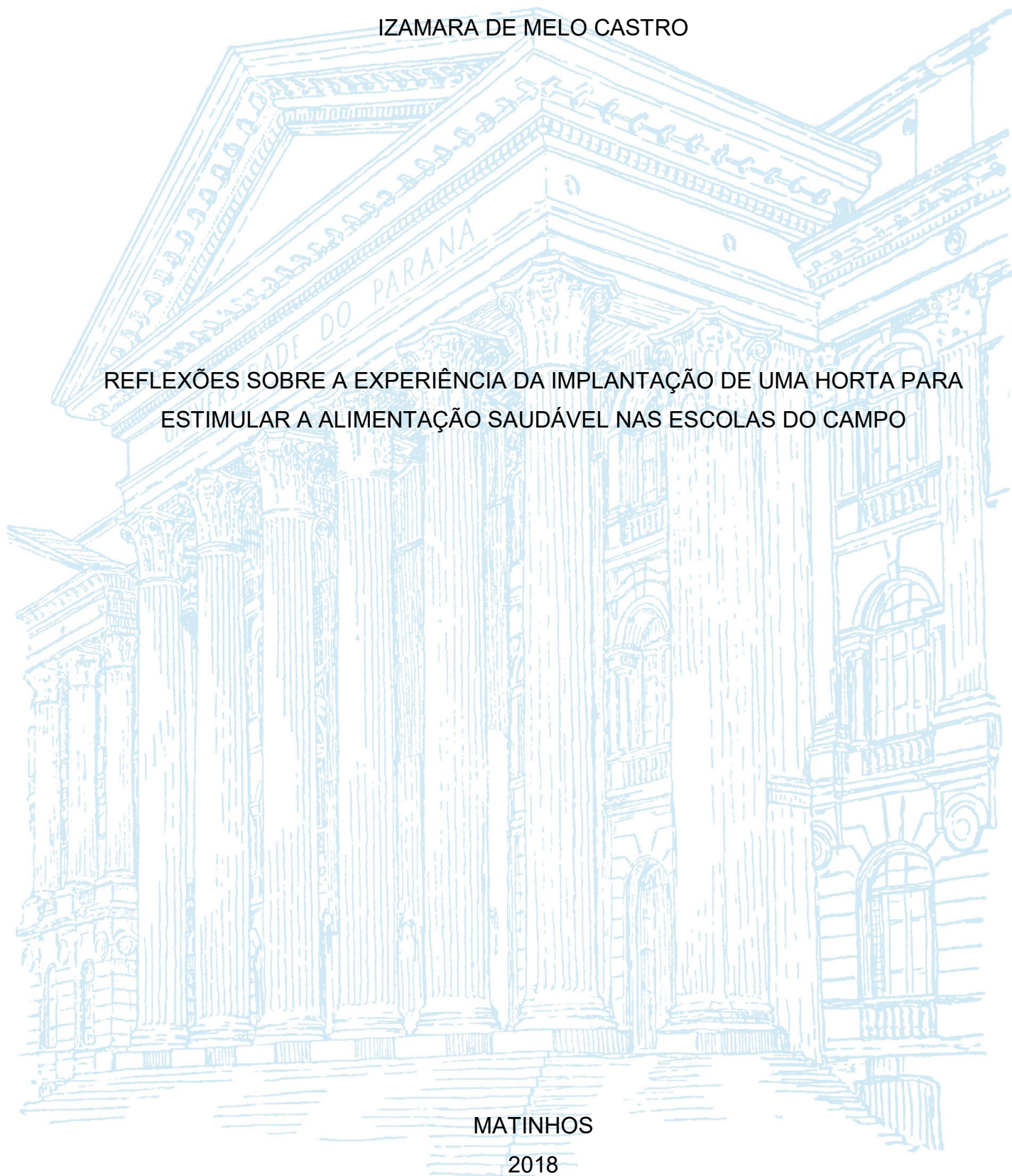
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

IZAMARA DE MELO CASTRO

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA PARA
ESTIMULAR A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS DO CAMPO

MATINHOS

2018



IZAMARA DE MELO CASTRO

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA PARA
ESTIMULAR A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS DO CAMPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Educação do Campo: Ciências da Natureza, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

Orientador: Prof. Dr. Gilson Walmor Dahmer

MATINHOS

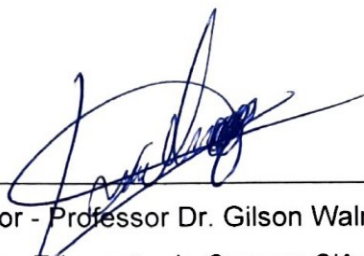
2018

TERMO DE APROVAÇÃO

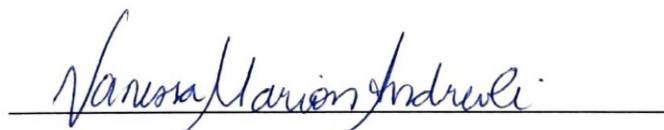
IZAMARA DE MELO CASTRO

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA PARA
ESTIMULAR A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS DO CAMPO

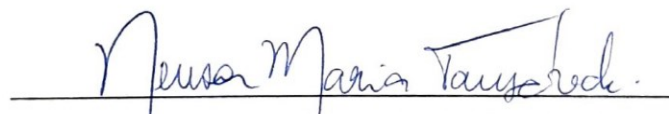
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza.



Orientador - Professor Dr. Gilson Walmor Dahmer
Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná



Professora Dra. Vanessa Marion Andreoli
Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná



Professora Msta. Neusa Maria Tauscheck
Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná

Matinhos, 08 de dezembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Desejo fortemente meus agradecimentos em primeiro lugar a Deus, que me concedeu a vida, o seu amor, seus planos, nos quais pude sonhar, e esses foram possíveis diante a fé, e a caminhada com meu amado mestre, pai Deus todo poderoso.

Agradeço também ao meu amado marido José de Castro, qual me incentivou e me motivou, não só hoje como acadêmica, mas sempre a buscar o estudo, independente dos obstáculos.

As minhas filhas amadas, que me fazem uma mulher melhor, na busca de um mundo mais justo, e digno: Elaine de Melo Castro e Kamyle de Melo Castro.

A meus pais queridos Avani Helena Bodi de Melo e Pedro de Melo. Ao meu irmão Marcos Beto de Melo.

Sou infinitamente grata a todos os professores da LECAMPO, em especial a meu orientador Gilson Walmor Dahmer, que com paciência e dedicação teve me auxiliando.

A Universidade Federal Do Paraná o meu muito obrigado pela oportunidade de ampliação do conhecimento e a oportunidade de estudar.

Obrigada aos meus amigos, que me incentivaram e sempre torceram por mim.

A meus colegas queridos, pelas experiências, momentos inesquecíveis e aprendizado.

E a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram ou fizeram parte na minha formação. Eterna gratidão.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.

Todos nós sabemos alguma coisa.

Todos nós ignoramos alguma coisa.

Por isso aprendemos sempre.”

(PAULO FREIRE, 1989)

RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência e reflexões de uma agente educacional e graduanda do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza do Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná, que esteve envolvida no processo de reativação de uma horta no Colégio Estadual do Campo Salto Grande do Turvo, localizado no município de Dr. Ulysses, na região do Vale do Ribeira paranaense. A proposta de reativação da horta foi construída a partir do seu projeto de aprendizagem e foi desenvolvida ao longo de toda a sua formação. O projeto partiu da necessidade de implementação de uma horta no ambiente escolar, com cultivo de alimentos para utilização na merenda e incentivo à uma alimentação saudável por parte de toda a comunidade. A reativação da horta foi pautada em princípios da Agroecologia e contou com práticas da agricultura orgânica. A reflexão sobre a ação de reativação da horta no ambiente escolar seguiu os pressupostos da pesquisa participativa e foi baseada na metodologia educacional que fundamenta o relato de experiência e a autobiografia. A atividade contribuiu na troca de experiências entre funcionários, alunos, professores e comunidade. Também proporcionou abordagens de ensino integrando teorias e conceitos das ciências da natureza, da educação do campo e da agroecologia, agregando saberes culturais com práticas camponesas e científicas. As práticas realizadas na horta proporcionaram uma certa conscientização dos envolvidos sobre os benefícios de uma alimentação saudável. Além disso, as atividades numa horta escolar contribuíram para a valorização do saber camponês, dos hábitos e atitudes dos alunos quanto à percepção que eles possuem em relação ao meio ambiente. O envolvimento da autora deste trabalho nas atividades de reativação da horta deu significado para os ensinamentos trabalhados durante a sua formação como educadora das ciências da natureza dentro dos princípios da agroecologia e da educação do campo. Agindo junto com os colegas e estudantes do colégio, a autora aprendeu a valorizar sua realidade, sua cultura e passou a estimular a coletividade, solidariedade e o consumo de alimentos orgânicos na sua comunidade. O relato da experiência permitiu refletir sobre como é importante que os educadores do campo façam ações práticas envolvendo estudantes, pais e demais funcionários da escola. Rever e descrever as atividades realizadas, o planejamento e os resultados alcançados no processo de reativação da horta mostrou que nós podemos aprender a ver o mundo integrando a visão das ciências da natureza aos saberes da família e da comunidade.

Palavras-chave: Educação do Campo. Agroecologia. Ciências da Natureza. Relato de Experiência. Segurança Alimentar.

ABSTRACT

The present work shows the experience and reflections of an educational agent and a graduate of the Licenciature in Field Education: Natural Sciences, offered in the coastal sector of the Federal University of Paraná, who was involved in the process of reactivating a vegetable garden in the State College of Campo Salto Grande do Turvo, located in the municipality of Dr. Ulysses, in the region of the Vale do Ribeira, in the state of Paraná. The proposal of reactivation of the vegetable garden was built from his learning project and was developed throughout his formation. The project started from the need to implement a vegetable garden in the school environment, with food cultivation for use in the school lunch and encourage healthy eating by the whole community. The reactivation of the vegetable garden was based on principles of Agroecology and related to the practices of organic agriculture. The reflection on the action of reactivation of the vegetable garden in the school environment followed the presuppositions of the participatory research and was based on the educational methodology that bases the experience report and the autobiography. The activity contributed to the exchange of experiences among employees, students, teachers and the community. It also provided teaching approaches integrating theories and concepts of the natural sciences, field education and agroecology, aggregating cultural knowledge with peasant and scientific practices. The practices performed in the vegetable garden provided a certain awareness of those involved about the benefits of healthy eating. In addition, the activities in a school garden contributed to the valorization of the peasant knowledge, of the habits and attitudes of the students regarding the perception that they have in relation to the environment. The involvement of the author of this work in the activities of reactivation of the vegetable garden gave meaning to the teachings worked during her formation as educator of the natural sciences within the principles of agroecology and the education of the field. Acting along with her colleagues and students at the college, the author learned to value her reality, her culture and started to stimulate the community, solidarity and consumption of organic foods in her community. The experience report allowed us to reflect on how important it is for field educators to take practical action involving students, parents and other school staff. Reviewing and describing the activities carried out, the planning and the results achieved in the process of reactivating the garden showed that we can learn to see the world integrating the vision of the natural sciences with the knowledge of the family and the community.

Keywords: Field Education. Agroecology. Science of Nature. Experience Report. Food Security.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – IMAGEM AÉREA DO LOCAL DA ESCOLA SALTO GRANDE DO TURVO	24
FIGURA 2 – IMAGEM AÉREA DA ESCOLA E LOCAL DA HORTA	25
FIGURA 3 – IMAGENS DA HORTA ANTES DE SER REATIVADA E NO INÍCIO DA READEQUAÇÃO	27
FIGURA 4 – ENVOLVIMENTO DOS PAIS EM DIFERENTES ATIVIDADES	28
FIGURA 5 – AULA DE CIÊNCIAS COM ESTUDANTES DA ESCOLA.....	29
FIGURA 6 – ALGUNS DOS ALIMENTOS COLHIDOS NA HORTA ATUALMENTE.	30
FIGURA 7 – ALIMENTAÇÃO PREPARADA COM PRODUTOS DA HORTA DA ESCOLA	30
FIGURA 8 – SERVIDORAS PREPARANDO OS ALIMENTOS COLHIDOS NA HORTA DA ESCOLA	32
FIGURA 9 – JARDINS SUSPENSOS CONSTRUÍDOS DEPOIS DA REATIVAÇÃO DA HORTA.....	32

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – TIPOS DE ALIMENTOS COLHIDOS NA HORTA E CONSUMIDOS NA ESCOLA ATUALMENTE (2018)	31
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CT	- Coletivo de Trabalho
DRP	- Diagnóstico Rural Participativo
FUNDEPAR	- Fundação do Estado do Paraná
LECAMPO	- Licenciatura em Educação do Campo
PA	- Projeto de Aprendizagem
TCC	- Trabalho de Conclusão do Curso
TU	- Tempo Universidade
TC	- Tempo Comunidade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 HISTÓRICO DE VIDA	16
1.2 JUSTIFICATIVA	17
1.3 CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA	18
1.4 OBJETIVOS	20
1.4.1 Objetivo geral	20
1.4.2 Objetivos específicos.....	21
1.5 METODOLOGIA.....	21
2 REVISÃO DE LITERATURA	22
3 MATERIAL E MÉTODOS	24
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência de uma agente educacional do Colégio Estadual do Campo Salto Grande do Turvo, localizado na comunidade denominada Barra do Teixeira, município de Doutor Ulysses, Paraná. São percepções que esta auxiliar de serviços gerais viveu, juntamente com a pedagoga, professores e estudantes, durante a participação voluntária na recuperação e reativação de uma horta na escola em que estudou e onde atualmente trabalha. Na escola, ela tinha a função de preparar os alimentos e contribuir na manutenção das salas e demais instalações do colégio.

A experiência de implantação da horta coincidiu com o período em que esta agente educacional ingressou no curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza, do Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná (LECAMPO). O envolvimento na atividade embasou a construção do projeto de aprendizagem (PA) que a autora desenvolveu ao longo de três anos (seis períodos do curso), o qual resultou neste relato da experiência correspondente ao Trabalho de Conclusão do Curso aqui apresentado.

Por isso, em primeiro momento o trabalho descreve o contexto histórico da autora para que o leitor possa compreender melhor a complexidade da experiência aqui relatada. Em seguida, apresenta os argumentos que justificam a forma e o conteúdo deste documento e, por último, relata a experiência, seu contexto e as reflexões resultantes das atividades com o projeto.

1.1 HISTÓRICO DE VIDA

A autora nasceu na comunidade Barra do Teixeira, onde mora até hoje. É filha de agricultores tradicionais da região. Começou a estudar com sete anos numa escola do campo multiseriada, tinha um professor só para toda a escola. Na época era até a quarta série do ensino fundamental, o professor dava aula para quatro turmas e ainda fazia a merenda para os alunos. Naquela época, os seus pais diziam que filha mulher não podia sair para estudar fora, então ficou trabalhando com os pais até 19 anos de idade, conseguindo estudar apenas até a quarta série do ensino formal.

Com 19 anos teve a oportunidade de conhecer seu esposo, namorou um tempo e casou-se. Para a sua felicidade o esposo era e ainda é professor, um ano depois de estar casada ele deu apoio para a autora voltar a estudar. Com vinte anos começou na quinta série normal. Já na sexta e sétima série escolar apareceu uma tal de correção de fluxo, onde fez dois anos juntos num só ano e passou direto para a oitava série. Nesse tempo recebeu uma proposta do diretor do colégio para trabalhar como serviço gerais contratada pelo estado, ficou muito feliz, porém, foi difícil para terminar os estudos, principalmente devido a rotina de trabalho, pois além do serviço doméstico passou a trabalhar na escola e estudar. Trabalhava de dia e estudava a noite.

Quando terminou a oitava série surgiu a oportunidade de fazer um supletivo, só que na cidade de Cerro Azul, que fica a 36 km de casa, mas, mesmo assim não desistiu e conseguiu concluir o segundo grau. Depois disso ficou mais dezesseis anos sem estudar. Quando um dia, o saudoso professor José Francisco, conhecido por todos como professor Zeca, falou que iria ter uma Licenciatura em Educação do Campo, pela Universidade Federal do Paraná. Então prestou o vestibular e, para sua surpresa, passou na primeira chamada, ficou muito feliz e agradecida a Deus. Hoje apresenta neste trabalho de conclusão do curso (TCC) a experiência que viveu dentro da escola em que estudou e atualmente é servidora.

1.2 JUSTIFICATIVA

A socialização das experiências vividas pelas pessoas envolvidas nos ambientes educacionais camponeses contribui para a construção de conhecimentos basilares para a Educação do Campo e a Agroecologia (CALDART, 2016). Registrar as percepções das pessoas que participam na construção destes conhecimentos estimula a reflexão sobre os processos realizados e, quando a reflexão é fundamentada com a teoria, consegue efetivar a tão sonhada práxis no ambiente escolar. A práxis entendida neste trabalho consiste na reflexão sobre a própria prática (FREIRE, 1996). O educador deve observar, avaliar, ressignificar e aprender com a sua ação, buscando sempre aprimorar as suas práticas a partir da reflexão sobre o que fez, o que havia planejado fazer e como tudo aconteceu. Com isso, aumentam as possibilidades de promover a emergência de uma consciência crítica nos atores envolvidos (FREIRE, 1996).

Além do mais, atividades envolvendo educandos e educadores na produção do alimento para o autoconsumo favorece a autonomia e protagonismo do estudante (CALDART, 2016). Produzir o próprio alimento fortalece a segurança e soberania alimentar, promove ambientes educacionais pautados na realidade camponesa e contribui na valorização do saber tradicional local, resgatando a cultura do lugar e valorizando os indivíduos que vivem na comunidade (SOUZA, 2009).

Também cabe lembrar que o trabalho na horta permite que os conteúdos estruturantes indicados para o Ensino das Ciências sejam abordados na prática (LEITE, 1996). A horta pode proporcionar um espaço de aprendizagem das concepções, conceitos e conteúdos das ciências naturais contextualizados com a educação do campo e a agroecologia (CALDART, 2016). Ainda vale destacar que outro papel importante da horta na escola é a possibilidade de promover uma alimentação mais saudável e mais nutritiva aos alunos. E foi justamente esta possibilidade que motivou a intenção de reativar a horta na escola em que se deu esta experiência.

1.3 CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA

O curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, ofertado pelo Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, tem uma turma na cidade de Cerro Azul. É um curso de graduação que ocorre em alternância, tem um encontro de Tempo Universidade (TU) de três dias a cada quinze dias, que acontece nos finais de semana. O período de quinze dias, intervalo entre um TU e o outro, corresponde ao Tempo Comunidade (TC) onde os estudantes buscam atuar na sua comunidade, no seu trabalho ou na sua residência, aproveitando os aprendizados construídos no TU (PPC LECAMPO, 2014). Assim, há o tempo universidade ou TU, que são nos finais de semana numa sala de aula, e o tempo comunidade ou TC, onde os professores encaminham atividades para desenvolver em casa, ou na comunidade. As atividades do TC são realizadas em coletivos de trabalho (CT) formados por três ou mais estudantes, geralmente de uma mesma região.

A alternância deu condições para que pessoas do campo, que vivem em áreas rurais, pudessem cursar uma graduação. Visto que se deslocar todos os dias para a cidade é quase impossível, pois o acesso pelas estradas do interior é difícil, e, além disso, há o trabalho do campo, que não para, é constante, não tem feriados.

Todos nós camponeses trabalhamos muito, não seria possível estudar sem a alternância e sem a oferta de uma turma numa cidade a 36 km do lugar onde a autora mora, o que é relativamente próximo em comparação a distância até as universidades de Curitiba que podem chegar a mais de 100 km.

Na escola em que a autora trabalha e onde ocorreu esta experiência, havia uma horta que foi construída quando a escola foi implantada em 1995 pelo governo municipal. Na época a horta fornecia alimentos aos estudantes de toda escola, que naquele momento pertencia somente ao município. Com o passar dos anos a horta ficou inativa e a merenda escolar passou a ser feita só com os alimentos vindo do governo do estado. Considerando que todas as escolas do estado do Paraná recebem os mesmos alimentos, são servidas alimentações semelhantes aos estudantes da cidade e do campo. Ou seja, os produtos disponibilizados na merenda escolar do Paraná são os mesmos, tanto nos colégios centralizados, que geralmente correspondem a escolas urbanas que recebem estudantes de diversas comunidades e bairros, quanto nas escolas descentralizadas, que consistem em colégios que recebem estudantes de comunidades específicas, como a maioria das escolas do campo.

Em outras palavras, as instituições educacionais paranaenses recebem os mesmos produtos processados industrialmente que o Colégio Estadual do Campo Salto Grande do Turvo recebe. São enlatados, massas prontas, bolachas, entre outros, contendo poucos nutrientes funcionais e muito açúcar, sal e gordura saturada. E praticamente todas as escolas recebem uma mesma variedade de frutas, verduras e legumes produzidos na agricultura familiar em diferentes regiões do estado, estes raramente indicam se são alimentos orgânicos, podem ser alimentos produzidos com o uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes químicos.

Quando usamos produtos industrializados não podemos dizer que é uma alimentação saudável, visto que nesses alimentos há uma porcentagem de agrotóxicos que podem prejudicar a nossa saúde (JAIME, 2018). Alimentação saudável é aquela alimentação balanceada, onde nos alimentamos com todos os nutrientes fornecidos pelos alimentos que ingerimos (JAIME, 2018). Especialmente quando são produzidos de forma orgânica, por produtores certificados ou por agricultores que conhecemos na nossa comunidade, ou seja, alimentos nutritivos e de boa procedência, que contribuem para nossa saúde e qualidade de vida.

O que chama atenção é que historicamente na comunidade Barra do Teixeira a alimentação das pessoas, em boa parte, resultou da agricultura de subsistência ou da produção para o autoconsumo, onde as famílias camponesas produzem para se alimentar e vendem apenas o que sobra, muitos ainda hoje produzem assim. Os alimentos produzidos desta forma não recebem aplicação de venenos ou adubos químicos sintéticos. Desta forma as pessoas da comunidade sempre consumiram alimentos orgânicos, sendo os mais comuns o feijão, arroz, verduras, frutas, legumes, tubérculos e as carnes, que podem ser de gado, porco, frango ou peixe. No entanto não são estes os alimentos que os estudantes consomem na escola.

Neste contexto, ao iniciar no curso de Licenciatura em Educação do Campo surgiu a ideia de regatar a horta construída pela comunidade quando a escola foi implantada, sendo que a construção e execução do projeto de reativação da horta ocorreu em parceria com a pedagoga e outros colegas da escola, que também são colegas no curso de licenciatura.

1.4 OBJETIVOS

O presente relato de experiência visa estimular outras pessoas a registrar e socializar as percepções e reflexões sobre processos educacionais que vivenciaram em contextos territoriais ligados ao campo. Desta forma, busca contribuir na construção de um conjunto de informações que podem embasar planejamentos e projetos para fortalecer e melhorar a educação do campo, consequentemente melhorar a qualidade de vida dos camponeses. Mas, é preciso lembrar que este documento relata a experiência da implantação de uma horta orgânica. Deste modo, a atividade que gerou o relato buscava outros objetivos além da socialização das experiências e trocas de saberes por um documento escrito. A horta orgânica foi implantada principalmente para conseguir objetivos em relação a alimentação dos estudantes.

1.4.1 Objetivo geral

A implantação da horta orgânica teve como objetivo mais amplo sensibilizar os estudantes e as pessoas da comunidade para a necessidade de uma alimentação mais saudável nas escolas do campo.

1.4.2 Objetivos específicos

Junto com o objetivo geral foi pensado três objetivos específicos: a) reativar a horta do Colégio Estadual do Campo Salto Grande do Turvo; b) fornecer alimentos orgânicos para consumo na merenda escolar; e c) diminuir o consumo de alimentos industrializados por parte dos estudantes, especialmente no ambiente escolar.

1.5 METODOLOGIA

A Pesquisa Participativa proposta por Carlos Rodrigues Brandão (1999) foi a base metodológica que embasou este relato de experiência. Relatos de experiências e histórias de vida são ainda referendados por Maria Isabel da Cunha (1997) como um processo relevante ao ensino, pesquisa e extensão universitária. Inclusive, vem sendo uma metodologia relevante na formação continuada de professores (BRITO, 2015). O que concorda com as ideias de Paulo Freire (1996) quando ele destaca a história de vida como um componente pedagógico crucial na formação do estudante.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Educação do Campo pressupõem processos de formação humana tanto em contextos formalizados, dentro de instituições escolares, como também em contextos não formais, a partir das experiências vividas na realidade (PPC LECAMPO, 2014; CALDART, 2016).

No dia a dia, as pessoas do campo ou camponeses aprendem a ler o seu mundo natural e social na prática e convivência com seus familiares, construindo saber num processo educacional não formal (SOUZA, 2009). Muitas vezes as crianças contribuem nas tarefas diárias da família e repetem estas atividades em suas brincadeiras, inclusive, quando brincam com os mais velhos. Os jovens auxiliam em diferentes tarefas da família e participam da organização e realização dos eventos sociais. Ou seja, a construção do saber necessário para reproduzir o modo de vida das famílias ou comunidades que vivem no campo ocorre na interação entre as pessoas, nos diálogos e nas práticas do cotidiano (ALTIERI, 2002).

Na escola, de modo geral, os camponeses aprendem a ler a natureza e a sociedade a partir das abordagens científicas ensinadas por professores de diferentes disciplinas, que estão organizadas num currículo, com apoio de livros, lousa, mapas e demais materiais didáticos disponibilizados nos ambientes educacionais formalizados (BRITO, 2015). Na escola, os estudantes ouvem os professores, leem os livros e textos, fazem pesquisas, escrevem e participam de avaliações para verificar o nível de domínio sobre o tema que estudaram (SOUZA, 2009). Portanto, o ambiente formal proporciona a construção de conhecimentos e conceitos com base na visão disciplinar da ciência, num processo intenso de abstração e imaginação, pautado em modelos e linguagens que explicam do mundo sem a necessidade de vivenciar ou experienciar, aprendendo sobre as coisas e fenômenos através dos professores e materiais didáticos (CUNHA, 1997).

Ambos os processos de formação humana são importantes, um não exclui o outro. Melhor ainda quando os dois meios são utilizados conjuntamente, proporcionando condições para o estudante ler o mundo a partir dos ensinamentos dos seus pais e dos seus professores. É justamente neste movimento de integração dos processos educacionais formais e não formais, ou na integração do saber camponês e dos conhecimentos científicos, que a Agroecologia está fundamentada (ALTIERI, 2002). A Agroecologia tem como princípio elementar promover o diálogo

entre saberes para constituir uma abordagem que amplie a leitura do mundo (CAPORAL; COSTABEBER, 2004). Uma abordagem interdisciplinar pautada no contexto histórico, social e cultural de cada estudante (CALDART, 2016). Assim, a formação agroecológica requer necessariamente processos educacionais pautados na realidade concreta no qual a escola está inserida, envolvendo famílias e demais pessoas da comunidade, juntamente com os professores, gestores e funcionários da escola.

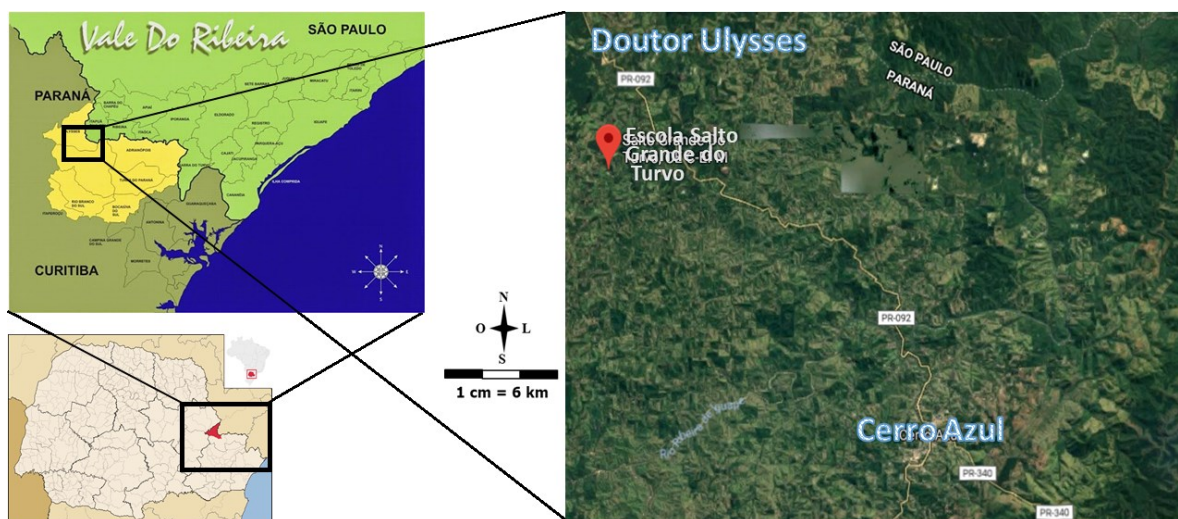
Neste sentido, a horta na escola representa um espaço pedagógico com enorme potencial para formar pessoas que podem ler o mundo numa perspectiva agroecológica. A horta proporciona um ambiente educacional que permite ações que são comuns no cotidiano familiar camponês. Na horta, os estudantes podem trabalhar a terra, plantar e colher assim como seus familiares fazem em sua casa. Além disso, quando trabalham na horta junto com os professores, os estudantes podem vivenciar conceitos científicos na prática e associar as concepções teóricas das diversas áreas da ciência com a realidade em que vive (CALDART, 2016). Desta forma, o ambiente transformado pela ação do estudante acaba transformando a aprendizagem e a leitura de mundo do próprio estudante, num movimento coevolutivo e interdependente de construção e visão de mundo.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A implantação da horta seguiu métodos do Diagnóstico Rural Participativo - DRP (VERDEJO, 2006), orientada por práticas da agricultura orgânica (CAPORAL; COSTABEBER, 2004) e pautada por princípios e diretrizes da Agroecologia (ALTIERI, 2002)

O DRP consiste num procedimento para levantar informações do cotidiano das comunidades camponesas, usa diferentes métodos para registrar o contexto social, cultural, econômico, ambiental, entre outros, de acordo com as falas obtidas a partir de questionamentos sobre a vida e o trabalho das pessoas envolvidas no diagnóstico (VERDEJO, 2006). Desta forma o DRP foi realizado com rodas de conversa e diálogos com todos os funcionários e gestores da escola. Primeiro foi verificado se havia a necessidade de reativar a horta e as possíveis integrações entre os conteúdos das aulas de ciências que poderiam ocorrer durante as práticas na horta. Em seguida, foram feitas conversas com os professores para levantar o interesse que eles tinham em participar. O DRP também ajudou na construção do histórico da escola e no levantamento de quais as principais plantas que eram cultivadas e consumidas pelos estudantes e suas famílias. Posteriormente estas informações contribuíram na construção do projeto de reativação da horta.

FIGURA 1 – IMAGEM AÉREA DO LOCAL DA ESCOLA SALTO GRANDE DO TURVO



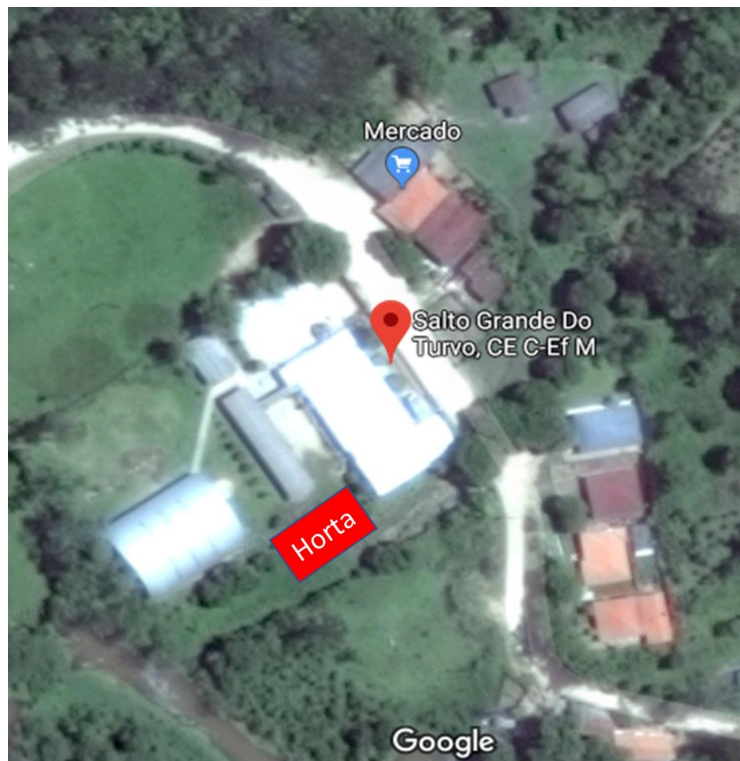
FONTE: Adaptado de Raphael L. de Abreu - Parana Meso Micro Municip. svg, own work, CCBY r Google Maps (2017).

LEGENDA: Mapas indicando a localização dos municípios de Cerro Azul e Doutor Ulysses no Vale do Ribeira, no estado do Paraná e no Brasil.

O colégio Estadual do Campo Salto Grande do Turvo localiza-se na Estrada do Turvo Km 25, na comunidade Barra do Teixeira, município de Doutor Ulysses, próximo à divisa com o município de Cerro Azul, no Vale do Ribeira, estado do Paraná (FIGURA 1). O nome da escola foi escolhido após uma consulta à comunidade e se refere a uma queda d'água do Rio Turvo, que passa nos fundos do prédio escolar e consiste num interessante ponto turístico e de encontros da região.

O terreno onde está a escola foi doado por Pedro Batista Desplanches, o prédio foi construído pela Fundação do Estado do Paraná - FUNDEPAR no ano de 1982, e ofertava apenas as séries iniciais do ensino fundamental. No ano de 1995 o colégio foi ampliado e passou a ofertar as demais séries do ensino fundamental básico, sendo diretor naquele momento o professor Nelson Lorenski. Em seguida, a escola foi dirigida pelo professor Luiz Eduardo Junior Buard, que inseriu o ensino médio e ficou na gestão até o ano de 2011. No ano de 2012 assumiu a direção a professora Gizeli de Cássia Schinell até o ano de 2015, e, em 2016, o professor Valdir Cardoso Agne assumiu a atual direção, permanecendo no cargo até o presente momento.

FIGURA 2 – IMAGEM AÉREA DA ESCOLA E LOCAL DA HORTA



FONTE: Google Maps (2018).

Atualmente atende aproximadamente 500 alunos (ano letivo de 2018), funcionando em dois turnos, de manhã e tarde, com 14 turmas de ensino fundamental e quatro turmas de ensino médio (PARANÁ, 2018).

As pessoas das comunidades que vivem nessa região são todos camponeses, que tiram seu sustento da agricultura, pecuária, ou do comércio. Em sua maioria, são nascidos e criados na região e convivem em famílias que geralmente se conhecem por muito tempo, a várias gerações, o que corresponde a uma condição típica do lugar. Os moradores são adeptos da religião católica ou evangélica.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O diagnóstico rural participativo (DRP) com as pessoas da escola (estudantes, professores e demais colaboradores) mostrou que havia um desejo de reativação da horta. Praticamente todas as pessoas consideraram que a horta era importante para a escola. A partir do desejo de reativação foram organizados mutirões para a reforma e readequação do espaço da horta. Deste modo, o primeiro resultado alcançado foi a própria reativação da horta que estava parada a pelo menos sete anos. Além disso, no DRP foi verificado quais eram os materiais disponíveis na comunidade e que podiam ser utilizados para delimitar os canteiros. Foi observado que bambu e materiais descartados no lixo podiam ser interessantes para a construção dos canteiros. Assim, a reforma da horta também contribui na reciclagem de materiais como pneus e garrafas de plástico que estavam se acumulando na comunidade (FIGURA 3) e contou com o uso do bambu, material madeirável abundante na comunidade e de baixo impacto ambiental.

FIGURA 3 – IMAGENS DA HORTA ANTES DE SER REATIVADA E NO INÍCIO DA READEQUAÇÃO



FONTE: CASTRO (2018).

Outro resultado interessante foi o envolvimento das mães e pais dos estudantes na reativação da horta. Foram organizadas reuniões, visitas e trabalhos onde as famílias participaram (FIGURA 4). Isto envolveu os familiares dos estudantes em diferentes atividades, desde sugestões para os tipos de cultivos, como na coleta e colocação dos materiais que delimitaram os canteiros e, inclusive, no plantio, colheita e consumo dos alimentos produzidos na horta.

FIGURA 4 – ENVOLVIMENTO DOS PAIS EM DIFERENTES ATIVIDADES



FONTE: CASTRO (2018).

A reativação da horta também promoveu parcerias com a secretaria de agricultura do município e possibilitou maior integração entre professores e funcionários das Escolas Municipal e Estadual que funcionam no mesmo prédio. No Brasil, embora um bom número de escolas do campo municipais e estaduais funcionem numa mesma estrutura física, são raras as atividades compartilhadas envolvendo professores e estudantes das duas comunidades escolares.

A horta ainda proporcionou um ambiente pedagógico para as aulas de Ciências (FIGURA 5). Os professores puderam relacionar os alimentos e seus cultivo com os conteúdos de biologia, física e química, proporcionando aprendizagens a partir da realidade concreta dos alunos. As atividades dos estudantes na horta abordaram conteúdos sobre plantas (fisiologia, fotossíntese e reprodução), tipos de vegetação, plantas alimentícias, meio ambiente, clima e ciclo da água.

Nas aulas de ciências os alunos plantaram mudas de verduras e temperos, trabalharam no controle de insetos, realizaram regas e colheram alimentos que foram servidos na merenda escolar. Com isso, os professores conseguiram mediar a

relação entre a prática e teoria, visando principalmente sensibilizar e incentivar hábitos alimentares mais saudáveis, dialogando com o estudante durante as atividades sobre a importância dos nutrientes obtidos a partir de uma alimentação adequada. Ou seja, os conteúdos científicos trabalhados pela horta foram abordados juntamente com o diálogo sobre a alimentação saudável. Portanto, os benefícios da horta no ensino foram além dos trabalhos com os conteúdos das ciências da natureza, também abordaram conceitos e temas centrais da Agroecologia como a segurança alimentar, soberania alimentar e alimentação saudável, contextualizados com a realidade dos estudantes do campo.

FIGURA 5 – AULA DE CIÊNCIAS COM ESTUDANTES DA ESCOLA



FONTE: CASTRO (2018).

Antes da reativação da horta a alimentação na escola era centrada só nos alimentos fornecidos pelo governo, com base em produtos industrializados e produtos da agricultura familiar, alguns produzidas de forma orgânica, outros de modo convencional com uso de venenos e adubos sintéticos. Com a reativação da horta foi possível colher alimentos produzidos dentro dos princípios da agricultura orgânica (FIGURA 6). Por Exemplo: abobrinha, couve-flor, alface, pepino e vários temperos, tudo sem qualquer uso de venenos ou adubos sintéticos (CAPORAL; COSTABEBER, 2004). Esses alimentos produzidos na horta passaram a ser consumidos nas refeições da escola, incrementando os pratos (FIGURA 7) do cardápio sugerido pela secretaria de educação do estado. Ou seja, a partir da reativação da horta a comunidade escolar passou a consumir alimentos produzidos

num contexto agroecológico, envolvendo princípios de solidariedade, cooperação, compartilhamento e valorização da vida em comunidade.

FIGURA 6 – ALGUNS DOS ALIMENTOS COLHIDOS NA HORTA ATUALMENTE



FONTE: CASTRO (2018).

FIGURA 7 – ALIMENTAÇÃO PREPARADA COM PRODUTOS DA HORTA DA ESCOLA



FONTE: CASTRO (2018).

Mesmo que os alimentos fornecidos à escola estejam dentro de um cardápio sugerido por nutricionistas e seja balanceado nutritivamente, não dá para negar que os mais de 20 tipos de hortaliças, legumes e temperos colhidos fresquinhos na horta da escola (QUADRO 1) pareçam muito mais apetitosos e, provavelmente, sejam muito mais saudáveis que aqueles disponibilizados pela secretaria de educação do estado.

QUADRO 1 – TIPOS DE ALIMENTOS COLHIDOS NA HORTA E CONSUMIDOS NA ESCOLA ATUALMENTE (2018)

verduras	legumes	temperos
almeirão roxo	abóbora verde	alecrim
alface	beterraba	açafrão brasileiro
brócolis	cenoura	cebolinha
couve chinesa	chuchu	manjeriço
couve folha	mandioca (aipim)	salsinha
couve flor	milho	
repolho	nabo	
mostarda	rabanete	
rúcula		

FONTE: CASTRO (2018).

O envolvimento dos alunos no cultivo e produção de alimentos para autoconsumo questionou o uso de agrotóxicos na agricultura, principalmente com questões sobre os perigos no manuseio e aplicação dos venenos, ainda mais com plantas que são utilizadas na própria alimentação. As atividades na horta incentivaram os estudantes a conhecer e participar na produção agrícola da família, a conhecer técnicas que a sua família utiliza no plantio. Com isso, os alunos passaram a valorizar a agricultura para produzir uma alimentação nutritiva e saudável, inclusive, levando alimentos da horta para consumir em casa com a sua família, fortalecendo os princípios da agricultura orgânica e da agroecologia também com seus familiares e demais pessoas da comunidade.

O consumo de diversas verduras e legumes orgânicos (QUADRO 1) colhidas diretamente na horta e preparados na cozinha da escola (FIGURA 8) também questionou hábitos alimentares dos estudantes. Muitos destes alimentos eram consumidos na comunidade até pouco tempo atrás. Mas, hoje em dia, as pessoas já não consomem mais esta diversidade de alimentos, principalmente os jovens e as crianças da comunidade, que só querem comer e beber produtos industrializados como os salgadinhos e refrigerantes. Sabendo do poder nutritivo das

hortaliças e das comidas contendo legumes e temperos, os estudantes passaram a consumir alimentos saudáveis de forma mais constante na escola e em suas casas.

FIGURA 8 – SERVIDORAS PREPARANDO OS ALIMENTOS COLHIDOS NA HORTA DA ESCOLA



FONTE: CASTRO (2018).

As práticas educacionais envolvendo as atividades da horta estimularam outros projetos e ações no ambiente escolar. Um dos exemplos corresponde aos jardins suspensos utilizando embalagens de plástico (FIGURA 9), que foi construído por alguns professores na ideia de constituir um espaço pedagógico para trabalhar as questões ambientais relacionadas ao consumo e descarte do lixo industrial nas áreas rurais.

FIGURA 9 – JARDINS SUSPENSOS CONSTRUÍDOS DEPOIS DA REATIVAÇÃO DA HORTA



FONTE: CASTRO (2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A base teórica que o curso de Licenciatura em Educação do Campo proporcionou ao longo de sua formação mudou a forma como a autora via o seu papel no Colégio Estadual do Campo Salto Grande do Turvo em que trabalha. Antes do curso entendia que a sua ação se restringia apenas no âmbito da cozinha e da manutenção do prédio. A partir da necessidade de construir e aplicar um projeto para estimular a sua aprendizagem, a autora percebeu que o seu papel na escola vai muito além de preparar os alimentos e manter o espaço do colégio limpo e organizado. A autora percebeu que pode transformar o ambiente educacional em que atua apenas contribuindo na reativação ou implantação de uma horta na escola. O seu envolvimento nas atividades deu significado para os ensinamentos trabalhados durante a sua formação como educadora das ciências da natureza dentro dos princípios da agroecologia e da educação do campo. Agindo junto com os colegas e estudantes do colégio, a autora aprendeu a valorizar sua realidade, sua cultura e passou a estimular a coletividade, solidariedade e o consumo de alimentos orgânicos na sua comunidade.

Neste sentido, a horta na escola, tanto proporcionou alimentos orgânicos para consumir na escola e incentivar a alimentação saudável, como também permitiu ensinar os conteúdos das ciências da natureza contextualizados na realidade concreta dos estudantes da Educação do Campo dentro dos princípios e conceitos da Agroecologia. Portanto, a horta escolar é um projeto que pode incentivar a segurança e soberania alimentar e sensibilizar os estudantes para uma alimentação saudável. Além disso uma aula na horta permite relacionar os conteúdos de ciências, tanto na prática como na teoria, dentro dos princípios e diretrizes da Educação do Campo numa perspectiva voltada para o fortalecimento da agroecologia.

O relato da experiência permitiu refletir sobre como é importante que os educadores do campo façam ações práticas envolvendo estudantes, pais e demais funcionários da escola. Rever e descrever as atividades realizadas, o planejamento e os resultados alcançados no processo de reativação da horta mostrou que nós podemos aprender a ver o mundo integrando a visão das ciências da natureza ao saberes da família e da comunidade. Com isso, mostrou que podemos construir um ambiente onde todos conseguem viver tendo saúde e bem estar.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: AS-PTA/Agropecuária. 2002. 592p.
- BRANDÃO, Carlos. Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BRITO, Daniel Bezerra de. **Histórias de Vida e Saberes Docentes das educadoras da Zona Urbana e Rural**. Educação & Realidade, v. 40:923-945, 2015.
- CALDART, Roseli Salete. **Escolas do Campo e Agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida!** Setor de Educação do Movimento dos Sem Terras (MST), Instituto Educacional Josué de Castro, Veranópolis, RS. 2016.
- CAPORAL, Francisco Roberto e COSTABEBER, José Antonio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília : MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- CUNHA, Maria Isabel da. **Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino**. Revista da Faculdade de Educação de São Paulo, v. 23:185-195, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).
- JAIME, Patricia Constante. **Alimentação saudável - um direito de todas e todas**. III Feira da Reforma Agrária, 2018.
- LEITE, L. H. A. **Pedagogia de Projetos: intervenção no presente**. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte: Dimensão, 1996. pp. 24-33
- PARANÁ. Secretária Estadual de Educação. Disponível no link: <http://www.drusaltogrande.seed.pr.gov.br>, acessado em 20/10/2018.
- PPC-LECAMPO. **Projeto Pedagógico De Curso Licenciatura Em Educação do Campo**. **Universidade Federal do Paraná: Setor Litoral**. 2013. Disponível em <http://www.litoral.ufpr.br>. Acesso em 24/07/2015.
- SOUZA, Maria Antônia de Souza. **A produção do conhecimento em Educação do Campo: dos Movimentos Sociais à Universidade**. Curitiba: 2009 (mimeo).
- VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnostico Rural Participativo- Um guia prático**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.